



Universidade Federal do Rio de Janeiro
Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas
Faculdade de Administração e Ciências Contábeis
Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação



Suellen da Silva Souza

**A VISÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM RELAÇÃO À INSERÇÃO DE HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS NOS ACERVOS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES PELO PNBE**

Rio de Janeiro

2016

Suellen da Silva Souza

A VISÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM RELAÇÃO À INSERÇÃO DE HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS NOS ACERVOS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES PELO PNBE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Orientador: Professor. Ms. Robson Santos Costa

Rio de Janeiro

2016

Dados Internacional de Catalogação na Publicação (CIP)

S725v Souza, Suellen da Silva.

A Visão do Bibliotecário em relação à inserção de histórias em quadrinhos nos acervos de bibliotecas escolares pelo PNBE / Suellen da Silva Souza -- 2016.

43 f. : 7,5 cm

Orientador: Robson Santos Costa

Projeto Final II (Graduação em Biblioteconomia) – Curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidades de Informação, Universidade Federal do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2016.

1.Histórias em quadrinhos. 2. Fonte de informação. 3. Leitura. 4. Biblioteca Escolar.
I.Título.

CDD 741.5

Suellen da Silva Souza

A VISÃO DO BIBLIOTECÁRIO EM RELAÇÃO À INSERÇÃO DE HISTÓRIAS EM
QUADRINHOS NOS ACERVOS DE BIBLIOTECAS ESCOLARES PELO PNBE

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao curso de Biblioteconomia e Gestão de
Unidade de Informação (CBG/FACC), da Universidade Federal do Rio de Janeiro,
como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharel em Biblioteconomia.

Examinado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof. Robson Santos Costa - UFRJ
UFRJ Mestre em Memória Social pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
(UNIRIO)
Orientador

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Patricia Mallmann Souto Pereira
Doutora em Comunicação e Informação - UFRJ

BANCA EXAMINADORA

Prof^ª. Lúcia Fidalgo
Mestre em Educação pela Universidade Federal Fluminense (UFF)

AGRADECIMENTOS

Agradeço antes de tudo a Deus que sempre me deu forças e sabedoria no momento que me sentia mais cansada e me mostrou os caminhos corretos nos momentos em que me sentia mais perdida.

Agradeço ao meu orientador Robson Costa que não desistiu de mim mesmo com todas as minhas limitações, que se interessou pelo meu trabalho, esclarecendo todas as dúvidas e contribuindo para sua realização.

Em especial ao meu querido esposo Rafael que sempre esteve ao meu lado me apoiando, cobrando e motivando para que eu não desistisse. A minha amada mãe que me apoiou e torceu por mim sempre. A minha irmã Daniela que sempre ouviu minhas reclamações e desesperos. Ao meu pai do coração Santana que contribuiu para que eu chegasse até aqui.

Agradeço também ao corpo docente do curso de Biblioteconomia e Gestão de Unidade de Informação da UFRJ, pelo incentivo, conselhos e dicas durante o curso.

Aos meus amigos da vida e aos amigos que a UFRJ me presenteou Fanny, Francinele, Luciana, Luciano e Ronald. Cada um de alguma forma me ajudou, me incentivou para que eu tornasse esse trabalho possível.

E todos que contribuíram de uma forma ou de outra para mais um passo importante da minha vida acadêmica. Todos esses farão sempre parte de uma fase muito importante da minha vida.

“Não seria maravilhoso o mundo se as bibliotecas
fossem mais importantes que os bancos?”

Mafalda

RESUMO

As histórias em quadrinhos (HQ's) são uma linguagem específica popularizada em todo o mundo no século XX. Esta pesquisa tem como objetivo apresentar a visão do profissional Bibliotecário em Bibliotecas Escolares em relação às histórias em quadrinhos e sua inserção nos acervos escolares de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacional – (PCN) e o Programa Nacional Biblioteca na Escola- (PNBE). Foi feita uma pesquisa exploratória, juntamente com análise bibliográfica e com isso foi realizada uma coleta de dados em duas escolas públicas. Apresentando a necessidade e importância das HQ's nessas unidades de informação, compreendidas como fontes de informação e um meio para despertar o interesse da leitura nos alunos. Enfatiza o papel do profissional bibliotecário na mediação entre o aluno e a biblioteca.

PALAVRAS-CHAVES: Histórias em quadrinhos. Fonte de informação. Leitura. Biblioteca escolar.

ABSTRACT

The comic books (comics) is a specific language popularized worldwide in the twentieth century. This research aims to present the librarian professional vision in School Libraries in relation to comics and their inclusion in school collections according to the National Curriculum Parameters - (PCN) and the National Library Program in school- (PNBE) . an exploratory research , along with bibliographical analysis and so a data collection was conducted in two public schools was made. Introducing the need and importance of comics in these information units , understood as sources of information and a means to arouse interest in reading students. Emphasizes the role of the librarian in mediating between the student and the library.

KEYWORDS: Comics. Source of information. Reading. School library .

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Ilustração 1- Les amours de Monsieur Vieux-Bois.....	15
Ilustração 2- As aventuras de Nhô Quim.....	16
Ilustração 3 - Balão.....	20
Ilustração 4 - Rabinho.....	20
Ilustração 5 - Requadrado.....	20
Ilustração 6 - Calhas.....	21
Ilustração 7 - Tiras/leitura de uma HQS.....	21
Ilustração 8 - Mafalda.....	29
Ilustração 9 - As aventuras de Dom Quixote.....	30
Ilustração 10 - O homem quem venceu Auschwitz.....	31
Ilustração 11 - O Alienista.....	32

LISTA DE SIGLAS

BN – Biblioteca nacional

FNDE – Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação

HQ's – Histórias em Quadrinhos

INEP – Instituto Nacional de Estudos

PCN – Parâmetros Curriculares Nacionais

PNBE – Programa Nacional Biblioteca Escola

SEB/MEC – Secretária de Educação Básica do Ministério da Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	11
1.1 JUSTIFICATIVA.....	13
2 OBJETIVOS.....	14
2.1 GERAL.....	14
2.2 ESPECIFICO.....	14
3 REFERENCIAL TEORICO.....	15
3.1 A HISTÓRIA DAS HQs.....	15
3.1.1 A LINGUAGEM DAS HQs	18
3.1.2 FONTES DE INFORMAÇÃO.....	23
3.2 AS HQs COMO FONTE DE INFORMAÇÃO.....	24
3.3 O BIBLIOTECÁRIO E AS BIBLIOTECAS ESCOLARES.....	26
3.4 HQs NA EDUCAÇÃO.....	28
3.5 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS –PCN E PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA- PNBE.....	33
4 METODOLOGIA.....	36
5 ANÁLISE DE QUESTIONÁRIOS.....	37
6 CONSIDERAÇÕES.....	40
REFERÊNCIAS	41
APÊNDICE Questionário de Pesquisa	45

1 INTRODUÇÃO

Vergueiro (2004) atesta que:

desde o surgimento da espécie humana, a escrita e os desenhos destacam-se como elo de comunicação entre os seres, seja por meio de um recado desenhado nas paredes das cavernas, nas quais viviam os seres primitivos, seja pelo desenho de uma experiência daquelas pessoas em seu cotidiano. De tal modo, essas circunstâncias de escrita e desenhos em cavernas passam a ser uma forma de comunicação entre primitivos, que através de imagens tinham por finalidade interpretar, falar, comentar os acontecimentos ocorridos em seu dia-a-dia, sendo nessa época a comunicação visual um instrumento de informação para o desenvolvimento e interação humana.

Diante desse contexto este trabalho tem como finalidade apresentar a percepção do profissional Bibliotecário de bibliotecas escolares, acerca do uso das histórias em quadrinhos (HQ's) - como instrumento pedagógico e como parte integrante do acervo das bibliotecas escolares de acordo com o Programa Nacional Biblioteca Nacional desenvolvido em 1997.

Em épocas específicas de sua história os quadrinhos eram vistos com certa desconfiança pelos professores, já que eles acreditavam que os quadrinhos eram responsáveis pela delinquência juvenil além de não estimularem a imaginação e a leitura, porém esses pontos já foram revistos e superados por pesquisas sobre o tema confirmando as vantagens dos quadrinhos em sala de aula. (OLIVEIRA, 2005).

Segundo Vergueiro e Ramos (2009c , p.7),“A presença dos quadrinhos no ambiente escolar – incentivada pelo governo federal--- tem gerado novos desafios aos professores e trazido à tona uma aliada necessidade de se compreender melhor a linguagem, seus recursos e obras”.

Com isso, o profissional bibliotecário em conjunto com os professores podem organizar atividades incluindo as HQ's, mostrando assim como esse material pode ser uma ferramenta de apoio nas aulas e em outros tipos de atividades.

Desse modo, partindo do pressuposto de que as Histórias em Quadrinhos podem e devem fazer parte dos acervos escolares, assim como nas atividades de ensino, compreendemos as HQ's como fontes de informação aptas a serem inseridas em acervos de bibliotecas escolares e observaremos o papel do profissional Bibliotecário nas bibliotecas escolares. Desse modo através de uma coleta de dados em bibliotecas de duas escolas públicas veremos o papel desses Bibliotecários em relação a esse tipo de material em seus acervos.

1.1 JUSTIFICATIVA

De acordo com Vergueiro (2005), as HQ's juntamente com o cinema são o meio de comunicação de massa mais importante do século XX, ampliando-se a partir da década de 1930, para praticamente todos os países do mundo. Ultimamente podemos encontrar histórias em quadrinhos com os mais variados temas e formatos, passando de revistas e álbuns a HQ's eletrônicas, sendo usadas na atualidade para as mais diversas funções.

As HQ's podem ser utilizadas como forma de prender a atenção dos alunos, por ser um material supostamente de custo mais acessível, linguagem de mais fácil compreensão e imagens atrativas, isso ajuda as escolas a tornarem suas aulas mais dinâmicas. Tudo isso reforça a tese de Vergueiro (2008) da necessidade de que aja um processo educativo que “alfabetize” as pessoas no trato com as HQ's.

Vergueiro (2009a, p. 50) afirma que “a constituição de uma página de quadrinhos é feita de modo a considerar todos os elementos que influem na leitura, buscando criar uma dinâmica interna que facilite o entendimento”

Desse modo, acreditamos ser relevante um estudo sobre a visão dos bibliotecários de bibliotecas escolares acerca da inserção das HQ's como fontes de informação nos acervos de acordo com o PNBE, visto que esses profissionais serão os mediadores diretos entre os alunos e esse tipo de material.

2 OBJETIVOS

Apresentaremos nesse item nossos objetivos gerais e específicos

2.1 OBJETIVO GERAL

Este trabalho tem como objetivo analisar a percepção de profissionais bibliotecários de bibliotecas escolares sobre a inserção de HQ's nos acervos, de acordo com o PNBE.

2.2 OBJETIVO ESPECIFICO

Os objetivos específicos são:

- a) analisar as HQ's como fonte de informação;
- b) observar quais os critérios de seleção e aquisição de HQ's nas bibliotecas escolares;
- c) apresentar os discursos dos bibliotecários em relação à inserção de HQ's nos acervos escolares.

3 REFERÊNCIAL TEÓRICO

Nessa seção apresentamos nosso referencial teórico, por meio de uma revisão de literatura relacionada às histórias em quadrinhos. Aprofundamos os principais conceitos que norteiam nossa pesquisa e a relação entre os mesmos.

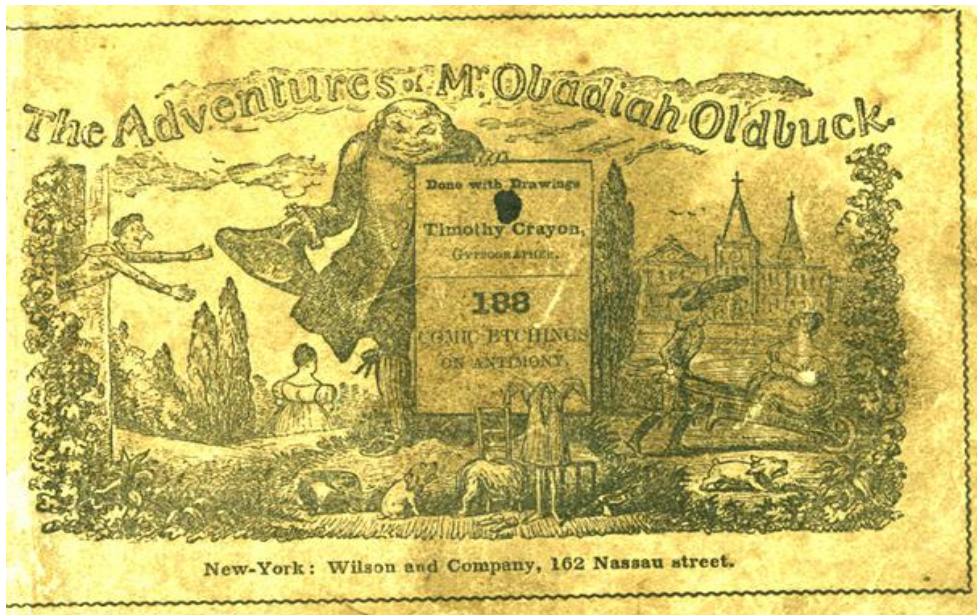
3.1 A HISTÓRIA DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Muitas histórias em sequências foram encontradas através de desenhos nas paredes do Egito, e em cerâmicas da Grécia antiga. Encontram-se vestígios dessa arte na Idade Média, como a famosa tapeçaria de Bayeux, feita para comemorar a vitória e conquista Normanda da Inglaterra em 1066. Esta peça foi feita por normandos entre 1070-1080 (FERRO, 1987).

As Histórias em quadrinhos, como conhecemos hoje, surgiram na metade do séc. XIX, junto com o avanço tecnológico da imprensa e do jornal. Considerada como uma das primeiras histórias em quadrinhos, escrita e desenhada pelo professor Rodolphe Topffer (1799-1846) da Universidade de Genebra, a obra *Les Amours de Monsieur Vieux-Bois*, foi publicada em 1837. (FERRO, 1987; MOYA, 1993).

Ilustração 1: Les Amours de Monsieur Vieux-Bois

Fonte: Costa (2009).



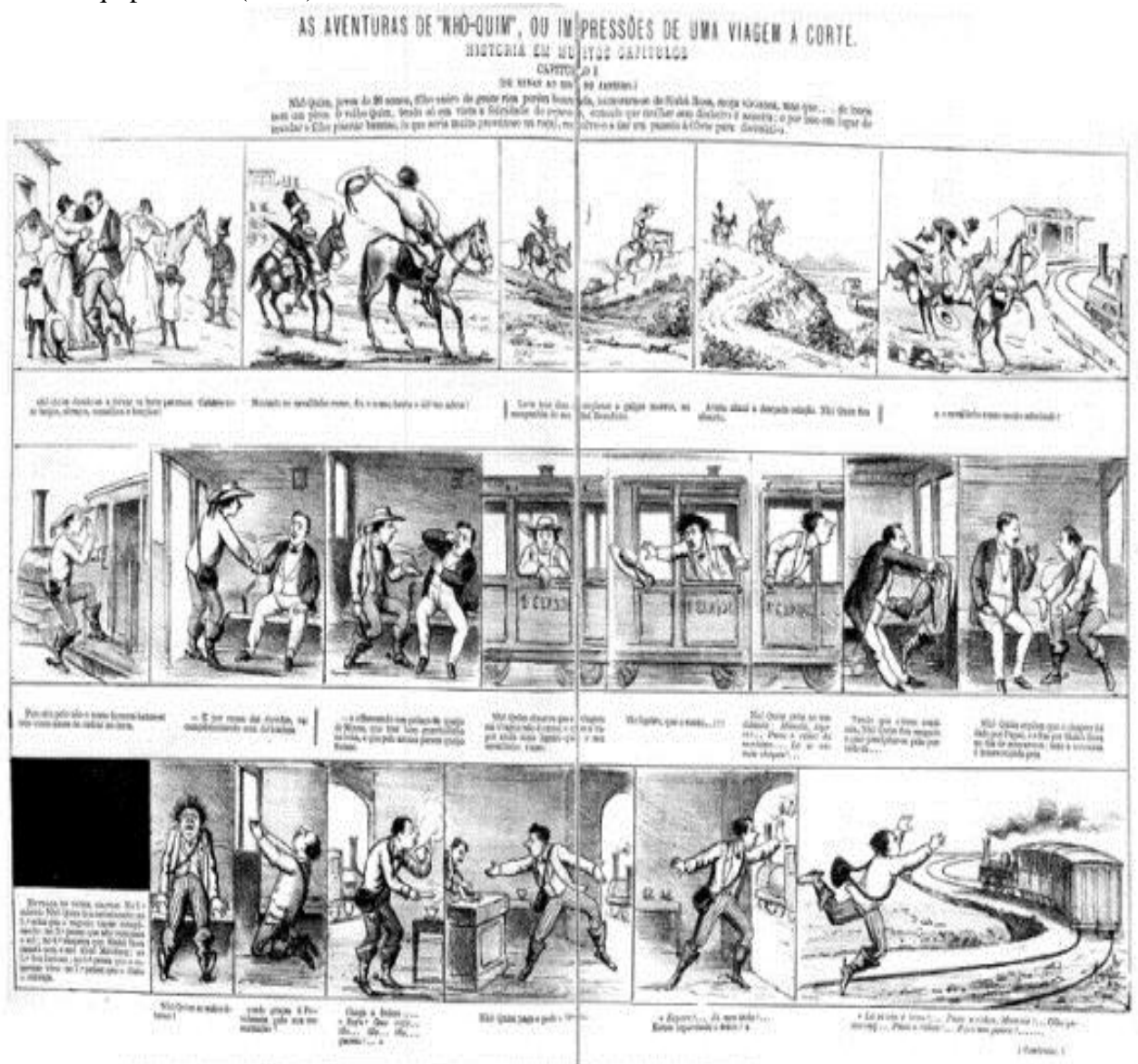
As histórias em quadrinhos aparecem de formas diferentes quanto às suas características, tanto na Europa quanto nos Estados Unidos. As histórias norte-americanas por serem editadas em jornais e apresentarem qualidade inferior eram destinadas ao público adulto, porém as europeias por possuírem qualidade melhor desde o início eram para as crianças (FERRO, 1987).

No século XIX, na Europa, a maioria da população não sabia ler e com o crescimento de um jornal com humor ilustrativo que trazia histórias e notícias contadas através de imagens, as pessoas que liam mal ou não sabiam ler iriam preferir as histórias ao jornal apenas com texto. (FERRO, 1987).

No final do século XIX, as histórias em quadrinhos começaram a se difundir pelo mundo todo como um produto pertencente à cultura de massa. Com isso foram criados diversos gêneros e subgêneros, títulos e personagens que se tornaram ícones do século passado.

A publicação da primeira história em quadrinhos brasileira é creditada a 30 de janeiro de 1869: *As Aventuras de Nhô Quim* de Angelo Agostini. Agostini era um cartunista italiano radicado no Brasil e conhecido como fundador da *Revista Illustrada* (1876). Tal HQS contava a história de um homem simples do interior, ingênuo que se apaixonava por uma moça pobre (CARDOSO, 2002; CIRNE, 1990; PATATI ; BRAGA, 2006).

Ilustração 2: As aventuras de Nhô Quim
 Fonte: Equipe News (2015)



A linguagem dos quadrinhos no Brasil consolidou-se entre o fim do séc. XIX e o início do séc. XX, com a iniciativa de Agostini. Temos como exemplo em “Nhô Quim” a ordem dos desenhos, seguindo o padrão ocidental, os quadros fechados e o uso de alguns textos.

Cada país tem uma denominação para as HQ’s como, por exemplo, gibi no Brasil, *fumetti* na Itália, *tebeos* na Espanha e *mangá* no Japão. A linguagem das histórias em quadrinhos pode ser apresentada de diferentes formas, desde as mais simples até as mais complexas.

Segundo Eisner (2013, p.38), “No início os quadrinhos não eram para ser um entretenimento refinado. Elas apareceram no final do século XIX, início do XX, como tiras, charges e cartuns nos jornais e , ao longo das três décadas seguintes, entretiveram leitores enquanto empresários conspiravam para aumentar a sua rentabilidade.”

Atualmente as HQ's são encontradas em todo o mundo e, inclusive, há o advento das *webcomics*, quadrinhos produzidos na internet que evoluíram com a popularização da internet. A maioria das *webcomics*, são divulgadas e vendidas em meio virtual, tratam desde as tiras até os *graphic novels*, termo usado para o formato das HQ's com histórias mais longas, frequentemente direcionada para o público adulto.

3.1.1 A LINGUAGEM DAS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS

Entre muitas definições para Histórias em quadrinhos, podemos definir como histórias que utilizam imagens, podendo conter símbolos ou não. Eisner (2001) afirma que as histórias em quadrinhos são um tipo de arte. Suas histórias são apresentadas por uma sequência de imagens, formando assim uma diálogo sobre determinado assunto.

[...] as histórias em quadrinhos vão ao encontro das necessidades do ser humano, na medida em que utilizam fartamente um elemento de comunicação que esteve presente [...]: a imagem gráfica. O homem primitivo [...] transformou a parede das cavernas em um grande mural, em que registrava elementos da comunicação para seus contemporâneos: o relato de uma caçada bem sucedida [...] O advento do alfabeto fonético fez com que a imagem passasse a ter menor importância como elo de comunicação entre os homens [...] (VERGUEIRO, 2004, p. 8 e 9)

Os quadrinhos assim como as outras linguagens, são marcados por diversos recursos usados frequentemente. Tais recursos são importantes para uma compreensão total da narrativa.

A história em quadrinhos lida com dois importantes dispositivos de comunicação, palavras e imagens. Decerto trata-se de uma separação arbitrária. Mas parece válida, já que no moderno mundo da comunicação esses dispositivos são tratados separadamente. Na verdade, eles derivam de uma mesma origem, e no emprego habilidoso de palavras e imagens encontra-se o potencial expressivo do veículo. (EISNER, 2010, p.13).

Porém, apenas esta definição não é suficiente para dizer o que é uma HQ's, já que, segundo Eisner (2010), a integração dos dispositivos de comunicação não é inédita e nem recente. “É possível contar uma história apenas através de imagens” (EISNER, p. 16) tanto nos quadrinhos como em outros tipos de narrativas ilustradas.

Contudo se nem toda narrativa que mistura palavras e imagens são consideradas HQ's, qual elemento(s) as distingue(m) das outras formas de expressão artísticas? Segundo Eisner (2010), o aspecto mais importante é a ideia de movimento das imagens no espaço definido pelos quadrinhos.

A função fundamental da arte dos quadrinhos (tira ou revista), que é comunicar idéias e/ou histórias por meio de palavras e figuras, envolve o movimento de certas imagens (tais como pessoas e coisas) no espaço. Para lidar com a captura ou encapsulamento desses eventos no fluxo da narrativa, eles devem ser decompostos em segmentos seqüenciados. Estes segmentos são chamados quadrinhos. Eles não correspondem exatamente aos quadros cinematográficos. São parte de um processo criativo, mais do que um resultado da tecnologia. Tal como no uso de quadrinhos para expressar a passagem do tempo, o enquadramento de imagens que se movem através do espaço realiza a contenção de pensamentos, idéias, ações, lugar ou locação. Com isso, o quadrinho tenta lidar com os elementos mais amplos do diálogo: a capacidade decodificadora cognitiva e perceptiva, assim como a visual. (EISNER, 1999, p.38).

Para Eisner (2001, p.8), a leitura que um sujeito faz de uma história em quadrinhos “é um ato de percepção estética e de espaço intelectual”.

Provavelmente, as imagens recebem mais atenção quando falamos de linguagem quadrinhísticas, pois são os elementos que se destacam à primeira vista, além da imagem e do texto. Outros elementos sígnicos são utilizados para auxiliar na ilustração dos fatos e acontecimentos. Eisner (2001, p.54), apresenta alguns dos mais recorrentes:

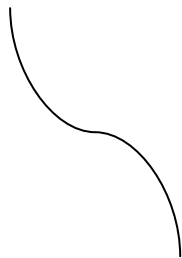
- a) Os balões – são o recipiente do texto, dialogo proferidos pelo emissor;

Ilustração 3: Balão
Fonte: Portal do professor (2012)

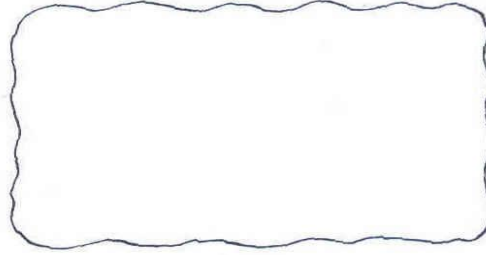


- b) Rabinho – que é o indicador que parte do balão para o emissor;

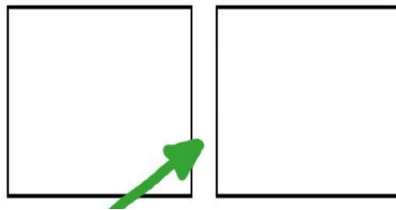
Ilustração 4 : Rabinho
Fonte: Blog gibiteca (2009).



- c) O quadrinho e o requadrado – são respectivamente, o quadro que contém uma determinada cena (*box frame*) e o seu contorno;

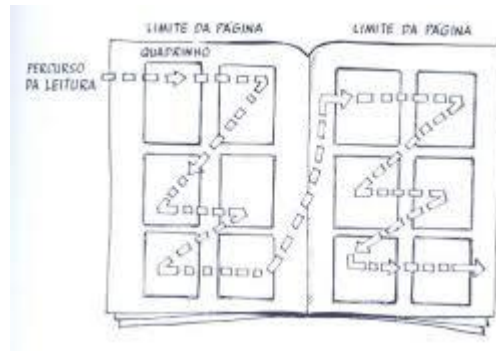
Ilustração 5 :Requadra**Fonte:** Eisner (2001, p. 51)

- d) As calhas – o espaço entre os quadrinhos; que é o elemento que dá movimento à narrativa quando o leitor, geralmente sem perceber, liga uma imagem à outra.

Ilustração 6 : Calhas**Fonte:** Blog gibiteca (2009).

Desse modo, podemos dizer que o sentido é construído pela junção de todos esses elementos quando lidos em conjunto ao limite de uma página e seguindo a sequência dos quadros. No quadrinho ocidental a leitura se dá, geralmente, da esquerda para direita em cada página, assim como retrata o desenho abaixo:

Ilustração 7 : Tiras/ leitura de uma HQS
Fonte: Eisner (2001, p.41)



Podemos entender as HQ's como um meio de representação inserido no contexto social refletindo sentidos e ideias. Os sujeitos formam essas representações através de suas relações sociais, por meios de ideologias, experiências e culturas. Segundo Moscovici (2003) as representações sociais não são simples cópias das impressões dos indivíduos sobre a realidade, mas resultados da interação homem-sociedade e vice-versa, onde estão presentes os signos e os símbolos, a acomodação, a reprodução e os conflitos. Portanto a representação trabalha na esfera social onde os meios de comunicação igualmente atuam.

Desse modo, as representações sociais não discutem conhecimentos certos ou errados e sim formas de construção do conhecimento do indivíduo através de um senso comum. Essas representações contribuem para variadas construções de sentidos.

As HQ's possuem um entrelaçamento de escrita – “informação percebida. É preciso conhecimento especializado para decodificar os símbolos abstratos das linguagens” (McCLOUD, 2005, P. 49) e imagens - que são “informações recebidas”, sem necessidade imediata.

Assim sendo o conceito de “representação social” trabalha no âmbito do social e do individual, considerando a mediação dos sujeitos com o mundo através do meio ambiente, utilizando como canal, a linguagem e a comunicação. (MOSCOVICI, 2003), podemos dizer que a linguagem das HQ's se insere nesse processo.

3.1.2 FONTE DE INFORMAÇÃO

As fontes de informação são de uso indispensável para se alcançar uma informação desejada. Ajudando usuários de centros de informação e bibliotecas na busca de informação para diversos propósitos.

Segundo Arruda (2002, p. 99), as “ [...] fontes de informação designam todos os tipos de meios (suportes) que contém informação suscetível de serem comunicadas”

Quando falamos em fontes de informação, devemos levar em consideração as necessidades de cada usuário, e assim poder supri-las, já que existem diversas fontes que podem ser consultadas e utilizadas. Campello (1998, p.41) relata sobre fontes de informação utilitárias e diz que :

[...] os contatos pessoais, representados pelos relacionamentos entre vizinhos e parentes. As pessoas, geralmente, se encontram; conversam e pedem conselhos aos conhecidos mais próximos, já que a lei do menor esforço funciona especialmente neste caso, isto é, as pessoas sempre preferem fontes que estejam facilmente disponíveis e que sejam simples de serem utilizadas, características típicas da comunicação oral.

Essas necessidades citadas pela autora surgem ao decorrer da vida de todo indivíduo, e os inserem na sociedade, mostrando a cada um deles seus direitos e deveres. Na área da Biblioteconomia e da Ciência da informação as fontes podem estar divididas de maneiras diferentes dependendo de sua origem. Autores como PINHEIRO (2006) subdivide-as em:

Fontes Primárias – que são pertinentes ao produto de informação feito pelo autor, registrando informações originais de novas interpretações de fatos ou ideias.

Ex: Normas técnicas; Legislações; Periódicos; livros;

Fontes Secundárias – revelam a interferência de um segundo autor ou produtor, a informação é filtrada e organizada de acordo com um arranjo específico, com a função de facilitar o acesso ao conhecimento das fontes primárias.

Ex: Bibliografias, dicionários; enciclopédias;

Fontes Terciárias – são aquelas que têm a função de guiar o usuário para as fontes primárias e secundárias.

Ex: Bibliografia de bibliografia; índices;

Existem também as fontes de informação eletrônica, que permitem uma disseminação mais rápida, possibilita o acesso remoto e compartilhado, podem conter recursos de áudios e vídeo e ferramentas de busca para sua localização. (RODRIGUES, 2006).

Exemplos de fontes de informação eletrônica: Periódicos científicos em meio eletrônico (que também são fonte de informação primária); ferramentas de busca na internet (google, cadê, yahoo).

3.2 AS HISTÓRIAS EM QUADRINHOS COMO FONTE DE INFORMAÇÃO

Andraus (2006, p.215) relata que as HQ's podem ser de divulgação informacional e de entretenimento.

Quando falamos de histórias em quadrinhos nas bibliotecas, estamos querendo dizer que essa linguagem ao entrar nas bibliotecas passará para a categoria de uma fonte de informação, um documento.

As linguagens documentárias, em consonância com a escala complexa das representações sociais, são entendidas como metarrepresentações ou representações documentárias e operam no quadro dessas representações como linguagens de comunicação entre a informação documentária e o usuário que a demanda. (DODEBEI, 2002).

Nesse contexto podemos dizer que as Histórias em Quadrinhos através de sua linguagem passa uma mensagem para quem a lê retratando em suas imagens acontecimentos e temas de cada época .

Como por exemplo, temos a turma da Mônica onde a personagem do cebolinha fala errado e a Monica é chamada de gordinha e dentuça, isso nos dias atuais pode ser usado para tratar de questões sobre *bullying*. Outro exemplo também são das HQS's dos anos 60 que retratam os tipos de roupa. Linguagem, entre outros. Tudo isso retrata uma informação.

As histórias em quadrinhos podem ser vistas como fonte de informação, por utilizarem uma linguagem de imagens e textos que juntos transmitem uma mensagem para o leitor. Com essa linguagem, mensagens, ideias, informações valores ligados a determinadas culturas são divulgadas aos leitores. Essas mensagens podem ser usadas no campo educacional, trabalhando muitas das vezes com a narrativa para se comunicar com os conteúdos das disciplinas em escolas, em propagandas e treinamentos, entre outros.

Segundo Oliveira (2014, p.50) é importante destacar que os quadrinhos de entretenimento, possuem também um caráter informacional subjetivo, ou seja, o leitor ao ter contato com a narrativa sofre uma série de impressões emotivas, cria laços de empatia que fazem com que ele saia “transformado” por esta experiência.

Já Eisner (2012, p. 137) destaca que:

No caso de quadrinhos puramente de instrução particularmente numa peça, voltada para a indução de comportamentos e atitudes, os elementos específicos, da informação são frequentemente enfeitados com humor (exagero) para atrair a atenção do leitor, dar destaques, estabelecer analogias visuais e situações reconhecíveis. Assim insere-se entretenimento numa obra “técnica”.

3.3 O BIBLIOTECÁRIO E AS BIBLIOTECAS ESCOLARES

Instituído pela Biblioteca Nacional (BN) em 1911 o curso de Biblioteconomia só começou a funcionar regulamente em 1915. (PINTO 2015, p.14) De acordo com FONSECA (1979), havia cursos em universidades como: Pontifícia Universidade Católica-Campinas (1945), Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1947) entre outras. A profissão de Bibliotecário vem se aprimorando ao longo do tempo, tudo isso em virtudes das mudanças no ambiente sócio-político-econômico e, principalmente tecnológico brasileiro.

O final da década de 80 trouxe para a Biblioteconomia uma indagação que ainda não encontrou resposta definitiva: quem é o profissional da informação capaz de enfrentar desafios e dificuldades provocados pelas grandes mudanças ocorridas pela chegada da era da informação? (VALENTIM, 2000, p.107).

O bibliotecário como profissional da informação, vai gerir as informações nas unidades, contribuindo para a construção de novos leitores, exercendo uma função de mediador entre o acervo e o leitor.

Alguns lugares são conhecidos como espaços para leitura, são eles: a escola, a casa (quando a família incentiva) e na biblioteca. O bibliotecário está inserido no espaço biblioteca, agindo como agente disseminador, mediador e incentivador da leitura, Tornando a biblioteca um espaço importante e essencial para os leitores. Desse modo, o Bibliotecário:

[...] no sentido de auxiliar a comunidade escolar na utilização correta das fontes de informação, dando um embasamento para que o educando saiba usufruir esses conhecimentos, também fora do ambiente escolar. Ele ensina a socialização, através do compartilhamento de informações, de utilização de materiais e ambientes coletivos, preparando assim o educando no desenvolvimento social e cultural (CORREA et al, 2002, p. 03).

A biblioteca escolar tem como objetivo atender interesses da sua comunidade, trabalhando com o apoio da parte pedagógica da escola. O espaço da biblioteca inserida em uma escola atende prioritariamente seus alunos, professores e funcionários da sua unidade de ensino, porém em algumas ocasiões amplia sua ação para atender os familiares de seus alunos e o restante da comunidade. A biblioteca escolar estará localizada dentro de uma unidade de ensino pré-escolar, fundamental e/ou médio.

É fundamental, para tanto, compreendermos que “[...] a biblioteca escolar serve de modelo para crianças e jovens utilizarem e usufruírem outros espaços informacionais semelhantes ao longo de sua vida” (CAMPELLO, 2009, p. 28).

A biblioteca dentro de uma escola é constituída por um espaço coletivo, onde se compartilha recursos didáticos que as novas metodologias exigem. Esse espaço deve ser planejado levando em consideração seu acervo e o uso que será feito dele, e também o número de usuários de cada unidade. Algumas bibliotecas possuem também salas individuais e de grupos, locais para guardar equipamentos (computadores, projetores, entre outros). Esses espaços separados e organizados ajudam no planejamento e funcionamento da biblioteca.

Mesmo a parte material de uma biblioteca ser a mais notada, Schwarcz (2002, p.120) descreve que:

esse local labiríntico é, entretanto, e acima de tudo, uma instituição, onde se desenham desígnios intelectuais, realizam-se políticas de conservação, elaboram-se modelos de recolha de textos e de imagens. Mais que um edifício com prateleiras, uma biblioteca representa uma coleção e seu projeto. Afinal qualquer acervo não só traz embutida uma concepção implícita de cultura e saber, como desempenha diferentes funções, dependendo da sociedade em que se insere.

A biblioteca em um ambiente escolar possui uma grande participação na formação ao longo da vida de um estudante, deve ser um ambiente atrativo e que de apoio aos seus usuários. Sendo usada também como um espaço onde podem ser desenvolvidas outras atividades

como: o uso da imaginação, compreensão, convivência com outros alunos, atividades sociais e culturais com utilização de jogos, oficinas, palestras e saraus.

Segundo Becker e Grosch (2008, p.43) “os profissionais bibliotecários têm que estar atentos para as necessidades de leitura e formação de leitor (...), diversificando ações que promovam o prazer de ler e a formação do leitor”.

A criação de novas bibliotecas, leva ao ato de se fazer novas aquisições adquirindo o uso de novas tecnologias, aperfeiçoando assim os serviços oferecidos pela biblioteca. Porém essas medidas não são o suficiente para despertar o desejo de ler. O bibliotecário deve colocar em prática o seu papel de incentivador e mediador da leitura, fazendo assim com que seja despertado no leitor o seu prazer pelos livros e conseqüentemente pela leitura.

Sobre isso Silva (1997, p.106), descreve que:

Sem o bibliotecário, com os seus conhecimentos organizacionais e de orientação, o espaço dos livros torna-se altamente caótico e tende a perecer rapidamente. Sem livros, o espaço torna-se inútil. Sem usuário, o espaço da biblioteca não se dinamiza, perde o seu valor e morre.

3.4 HISTÓRIAS EM QUADRINHOS NA EDUCAÇÃO

Em relação ao uso dos quadrinhos Vergueiro (2005c) “fala da necessidade de uma “alfabetização” no gênero, de modo a melhor compreendê-lo”, pois, somente assim, tal linguagem poderá ser utilizada de forma satisfatória.

Ramos e Vergueiro (2009) afirmam que os professores obtêm resultados positivos com o uso das HQS. Os alunos se identificam com as histórias pela semelhança com a rotina de vida deles. A junção das linguagens verbais e não verbais (imagens) facilitam essa compreensão e chamam a atenção dos alunos.

A partir dos anos 90 dois pontos influenciaram as pesquisas com as histórias em quadrinhos na educação: a presença dos quadrinhos nos exames vestibulares, com exemplos de tirinhas em provas de histórias, espanhol, português e geografia; a inclusão da linguagem nas práticas pedagógicas.

Esses dois itens levaram a linguagem dos quadrinhos para dentro das escolas e para as atividades pedagógicas. Abaixo uma tirinha da Mafalda usada em uma prova de espanhol no Enem 2012:

Ilustração 8 : Mafalda/Quino.

Fonte: <http://mafalda.dreamers.com> (Foto reprodução/Enem)



Os quadrinhos podem ser usados em sala de aula apoiando os professores que devem estar preparados para isso, ajudando assim, promovendo discussões sobre temas mais complexos. Podendo ser utilizados em todos os níveis de ensino. Os quadrinhos não são usados somente nas aulas de português, eles podem ser apresentados em matérias como: química, física, matemática, sociologia, história, entre outras.

As histórias em quadrinhos têm um poder incrível de passar mensagens sobre acontecimentos complexos e complicados. Não é à toa que os cartunistas a utilizam para descrever fatos políticos apenas com um quadro. Digamos que alguém não entenda nada sobre o que está acontecendo no mundo e de repente vê uma charge de político desenhada e de repente parece que, como mágica, entende rapidamente. (OLIVEIRA, 2007, P.08)

As HQ's são uma linguagem séria e de modo algum devem ser vistas nas salas de aula como falta de compromisso. Porém houve um tempo em que quando levadas para sala de aula as HQ's eram vistas como leitura de lazer, vistas como superficiais e distanciadas do conteúdo para a realidade do aluno. Alguns argumentos eram utilizados para afastar as HQ's do ambiente escolar, como: geravam “preguiça mental” e afastavam os alunos da chamada “boa leitura”. (VERGUEIRO; RAMOS, 2009, p. 9)

Promulgada em 20 de dezembro de 1996, a Lei de Diretrizes e Bases- LDB na Educação Nacional apontou uma necessidade de inserção de manifestações artísticas no ensino fundamental e médio. Tal fato ajudou na inserção e maior aceitação das HQS e outras linguagens Sendo totalmente incluídas nas salas de aula somente com a LDB e com a elaboração dos Parâmetros Curriculares Nacionais- PCN que traziam uma visão pedagógica adotada nas escolas pelos professores.

Em 2006, os quadrinhos foram incluídos na lista do PNBE (Programa Nacional Biblioteca da Escola) e com isso distribuído para as escolas de ensino fundamental e médio. O PNBE é executado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (FNDE) em parceria com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação.

A seguir exemplos de quadrinhos que fazem parte do PNBE.

Ilustração 9 – As aventuras de Dom Quixote
Fonte: Livraria travessa

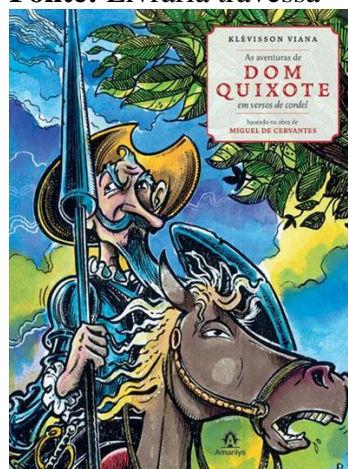
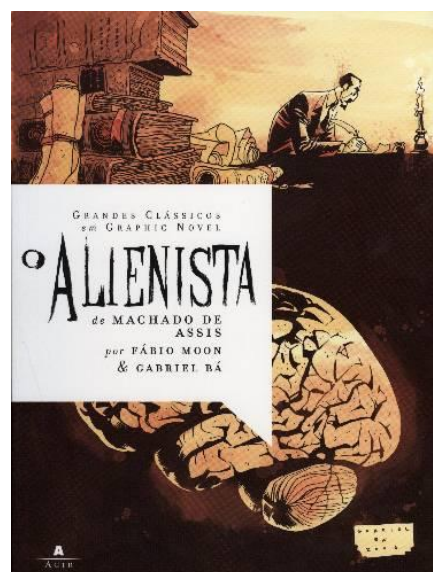


Ilustração 10 – O Homem que Venceu Auschwitz
Fonte: Revisando os pontos/ Blog



Ilustração 11 – Adaptação para os quadrinhos da obra o Alienista, de Machado de Assis.
Fonte: Revisando os pontos/ Blog



Podemos entender que a inserção de HQ's no PNBE revela a crescente valorização e o potencial de informação que os quadrinhos possuem. Através dos quadrinhos outro tipo de informação possui grande crescimento no mercado, são os das obras literárias adaptadas. Esses tipos de obras parecem simplificar a narrativa, tornando assim uma literatura mais simples e de fácil entendimento.

Quando temos o objetivo de agregar a riqueza da obra original com a linguagem quadrinhística, obtemos trabalhos ricos e capazes de “transformar” leitores.

Ramos (2009) fala sobre as diferenças de linguagem e desenvolvimento do aluno: “ler é ler sua linguagem, tanto em seu aspecto verbal quanto visual (ou não verbal). A expectativa é que a leitura da obra e dos quadrinhos ajude a observar essa rica linguagem de um ponto de vista, mais criativo e fundamentado” (p. 14).

Os quadrinhos possuem um alto nível de informação, eles fornecem ferramentas para haver debates entre os alunos, tornando assim as aulas mais dinâmicas. Proporcionam histórias que auxiliam no desenvolvimento do hábito pela leitura, independente da faixa etária. Os leitores por sua vez não ficam apenas lendo HQ's, eles migram para outros gêneros de leitura, o que não exclui a continuidade da leitura de HQ's.

Segundo Ramos e Vergueiro (2009), as histórias em quadrinhos podem ampliar o vocabulário dos alunos, mesmo sendo escritas, geralmente, com uma linguagem mais fácil de entender, pois abordam temas diversos com palavras novas. As histórias em quadrinhos possibilitam ao leitor pensar e imaginar, já que as HQ's algumas vezes mostram apenas alguns momentos da história, fazendo assim com que o leitor crie situações para essas lacunas deixadas pelo autor.

Podemos utilizar as HQ's de diversas formas em um ambiente escolar, como um recurso de incentivo a leitura e também como forma de auxiliar nas atividades e disciplinas. A maioria dos projetos desenvolvidos são encontrados na maioria das vezes nas escolas.

Nogueira (2007, p.175) diz que : As HQ's são capazes de promover a interdisciplinaridade entre os diversos conteúdos curriculares, ajudam a promover a prática da leitura, o teatro e a música, além de serem muito importantes no processo de alfabetização.

Alguns professores utilizam os quadrinhos como fonte para tornar as aulas mais dinâmicas, podendo assim trabalhar com linguagens quadrinhísticas, onomatopeias, entre outros. Muitos desses professores organizam projetos utilizando os quadrinhos para incentivar a leitura de seus alunos dentro das bibliotecas. Algumas escolas possuem espaços específicos para os quadrinhos, as chamadas gibitecas,

onde alunos e professores podem descobrir e aperfeiçoar suas habilidades, desenvolvendo assim outras competências .

3.5 PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS (PCN) E PROGRAMA NACIONAL BIBLIOTECA DA ESCOLA (PNBE)

Os Parâmetros Curriculares Nacionais - PCN - segundo o site do Instituto Nacional de Estudos – INEP- (2011), foram criados pelo governo federal para difundir os princípios da reforma curricular e são a referência básica para a elaboração das matrizes de referência, que têm como função orientar os professores na busca de novas práticas metodológicas.

Os PCN's podem ser usados tanto na rede pública como na rede privada, de acordo com o nível de escolaridade dos alunos, mesmo não sendo obrigatório, esse parâmetro ajuda professores e diretores a abordarem as peculiaridades locais.

Como relata o site do Ministério da Educação, os PCN's para o ensino médio são resultados de meses de trabalho e discussão, feitos por especialistas e educadores de todo o país, auxiliando as equipes escolares.

Esses parâmetros são organizados pela escolaridade em ciclos. No ensino fundamental do 1º ao 5º ano são divididos em áreas, como: língua portuguesa, arte, educação, etc. Algumas questões sociais também são abordadas como, orientação sexual, ética, saúde, entre outras.

Segundo Xavier, Soares, Teixeira (2010?, p.2),“os Parâmetros Curriculares Nacionais priorizam desenvolver no aluno a capacidade discursiva, assim como a possibilidade da construção de sentidos para as diferentes formas de expressão”.

Batista (2010?, p.9) diz que , é impossível negar que houve um progresso da língua materna com o surgimento do PCN da língua portuguesa, com isso, foi abandonado o trabalho com gêneros somente escolares para um trabalho com gêneros empíricos.

Enquanto os livros mais antigos se restringem a um texto principal e dois ou três complementares (quando há os mais recentes, dos anos 90, abordam o tema com uma coletânea de textos de variados gêneros) predominantemente autênticos, ou seja, não escritos com finalidades didáticas, mas com uso constante na nossa sociedade letrada. (BEZERRA 2005, p.40).

Nas HQ's além dos gêneros, tem outros perigos, assim como aponta Pivovar (2007). Primeiramente as HQ's se tornam um mero pretexto para a introdução de gêneros mais complexos, depois são usadas como disparadores na seleção de temas de debate ecoa -- nessas práticas, o vínculo da literatura "fácil".

O PNBE-, foi fundado em 1997 e tem como função principal democratizar o acesso às obras de literatura infanto-juvenil, brasileiras e estrangeiras, assim como matérias de pesquisa e de referencia a professores e alunos de escolas públicas brasileiras. (PNBE 2014, p. 12).

Este programa é efetuado pelo Fundo nacional de Desenvolvimento da Educação – FNDE, juntamente com a Secretaria de Educação Básica do Ministério da Educação- SEB/MEC.

De acordo com o edital do PNBE 2014, para cada acervo literário destinado a educação infantil, deveria ser selecionada obras de cada um dos três agrupamentos seguintes:

- texto em verso – quadra, parlenda, cantiga, trava-língua, poema;
- texto em prosa – clássicos da literatura infantil, pequenas historias, textos de tradução popular;
- livros com narrativas de palavras-chave, livros de narrativa por imagem.

Os livros percorrem um longo caminho antes de fazerem parte do acervo de uma escola. Eles passam por uma inscrição no PNBE pela própria editora e depois passam por uma seleção para finalmente compor o acervo do programa e com isso a aquisição pelo FNDE, até chegar finalmente a escola.

Segundo Yamaguti (2013), atualmente o PNBE, junto ao FNDE, é o principal comprador de livros paradidáticos no mercado editorial brasileiro.

O PNBE garante e permite o acesso ao livro, mesmo com as dificuldades em fazer com que os mesmos circulem dentro e fora da escola (YAMAGUTI 2013, p.3). Assim como define Kalman (2004):

Disponibilidad denota la presencia física de los materiales impresos, la infraestructura para su distribución (biblioteca, puntos de venta de libros, revistas, diarios, servicios de correo etc.), mientras que acceso refiere a las oportunidades para participar en eventos de lengua escrita, situaciones en las cuales El sujeto se posiciona vis-a-vis con otros lectores y escritores y a las oportunidades y modalidades para aprender a leer y escribir y/o usar la lengua escrita (Kalman, 1996). (KALMAN, 2004, p. 7).

Os livros que fazem parte desses acervos escolares são selecionados de acordo com alguns critérios, como: qualidade textual, qualidade temática e qualidade gráfica.

4 METODOLOGIA

A seguir os métodos e processos realizados e utilizados para realização deste trabalho.

Realizamos uma pesquisa exploratória que, segundo Gil (1999) é desenvolvida no sentido de proporcionar uma visão geral acerca de determinado fato. Com o objetivo de adequar o pesquisador uma visão ampla do assunto, aperfeiçoando assim suas ideias a partir de um levantamento e análise bibliográfica.

Foi realizada uma análise bibliográfica, desenvolvida em artigos, revistas, livros, dissertações, monografias e teses. Uma pesquisa eletrônica através de sites, artigos e livros no ambiente virtual. Todo esse material relacionado a área da Biblioteconomia, HQ's, Fontes de Informação, Bibliotecários, Biblioteca Escolar e Leitura.

Com a finalidade de responder ao nosso objetivo foi realizada uma coleta de dados em duas escolas publicas, uma federal e outra municipal. Está coleta de dados foi feita no mês de fevereiro do ano de 2016, com aplicação de um questionário com oito perguntas acerca das histórias em quadrinhos nestes acervos.

5 ANÁLISE DE QUESTIONÁRIO

A Primeira escola a ser visitada foi a Escola Municipal Tenente General Nacion, que fica localizada no bairro de Ramos no Rio de Janeiro. O questionário foi respondido pela bibliotecária da escola que conhece o PNBE, porém mostrou-se insatisfeita com o programa pelo fato do mesmo “atrasar” muito a entrega dos livros, prejudicando assim as aulas.

No acervo da escola possui cerca de cinquenta exemplares de HQ’s e não há nenhum tipo de seleção desse material, as HQ’s não são registradas, as mesma ficam em uma cesta e podem ser retiradas por todo tipo de usuário de qualquer idade e levadas para casa. Tudo isso sem serem cadastradas, gerando assim muita perda de material. Como não há nenhum tipo de registro não tem como saber com que frequência as HQ’s são consultadas e nem por quem.

Em relação a projetos e eventos nenhum professor mostrou interesse até o momento de trabalhar com as HQ’s, mesmo achando que os quadrinhos por possuírem desenhos chamariam a atenção dos alunos.

A segunda escola a ser visitada foi o Colégio Federal Pedro II, localizado no bairro se São Cristóvão também no Rio de Janeiro. O questionário foi respondido pela bibliotecária do Colégio. A Bibliotecária também conhece o PNBE, acha o programa importante para educação e seleção dos materiais de ensino, porém reclamou do processo desses materiais chegarem até a biblioteca, já que os mesmo são enviados a escola e muitas das vezes esse repasse sofre alguns ruídos. Com isso alguns títulos que são novidades e muitos solicitados pelos alunos acabam sendo comprados pelos próprios funcionários. No colégio possui um acervo de HQ’s que foi feito através de uma doação (esses só podem ser lidos através de consulta local), porém não tem o número certo de exemplares e outros 15 títulos que recebem tratamento de livros e podem ser emprestados e levados para casa, entre outros. Somando todas as HQ’s há mais ou menos 200 exemplares. Exemplos das HQs’s que o acervo possui: Mafalda; X-Men, Quarteto Fantastico; Snoopy; e alguns quadrinhos da escritora e cartunista Maitena.

A seleção da maioria dos quadrinhos foi feita através de doação, algumas coleções como as do Snoopy foram completadas pelos funcionários, já que a procura era grande. A bibliotecária pretende futuramente fazer assinaturas mensais, já que as HQ's são muito procuradas e os professores utilizam esse tipo de material. Recentemente ocorreu um evento em parceria com uma professora da escola chamado “Desvendando os Quadrinhos com as ciências sociais”, onde foram abordados diversos temas como: racismo, preconceito e discriminação utilizando as HQs como fontes para discutir tais temas.

A bibliotecária afirmou que ela mesma começou seu interesse pela leitura através dos quadrinhos. E que com a leitura das HQs a maioria dos leitores acabam se interessando por outro tipo de material e por curiosidade procuram aprender além desses quadrinhos. Como exemplo temos os Quadrinhos da Mafalda, o leitor começa a ler e dependendo do seu conhecimento o mesmo pode levantar diversas questões políticas ou até mesmo se interessar pela língua estrangeira e que acha importante sim, que o bibliotecário precisa conhecer todo tipo de obra que vai ajudar de alguma forma o leitor a se interessar cada vez mais pela leitura e que os quadrinhos ao contrário do que muitos acham é uma leitura que faz pensar, ajuda na imaginação e forma um leitor muito mais aberto, já que um leitor de quadrinhos quando passa para outro tipo de obra que não possui imagem tem muito mais facilidade em criar um ambiente.

Podemos verificar com base nas respostas ao questionário das duas Bibliotecárias que as duas bibliotecas tratam as HQs de maneira muito distintas. Na primeira escola as HQs não recebem nenhum tipo de tratamento e não são vistas como fonte de informação, ou seja, o material não é muito conhecido e com isso tratado de forma inadequada pelo fato de não haver uma seleção e ficar exposto em uma cesta sem conter indicação de faixa etária e assunto, o que pode acarretar diversos problemas como o uso de quadrinhos adultos, com temas inadequados para a idade dos alunos.

Na segunda escola aconteceu o inverso, as HQ's são muito conhecidas pela Bibliotecária, são documentadas, tratadas e trabalhadas como fonte de informação. Fazendo parte de projetos, eventos e atividades, sendo muito presentes na unidade.

Em relação ao PNBE, as duas bibliotecárias conhecem o programa e se mostraram insatisfeitas com a demora na entrega das materiais, afirmando que isso prejudica o ensino.

De acordo com as respostas e análise ditas anteriormente, ficou concluído que as Histórias em Quadrinhos devem ser tratadas e trabalhadas em conjunto com toda a unidade de informação. Os Bibliotecários precisam conhecer esse tipo de obra para poder selecioná-las e tratá-las de forma adequada. Na segunda escola ficou comprovado que as HQ's ajudam e incentivam esses alunos a se interessarem mais pela leitura e conseqüentemente por outros assuntos, tudo isso a partir de leitura dos quadrinhos. Com a Linguagem quadrinhística a equipe da biblioteca conjuntamente ao corpo de professores torna o ambiente mais atraente e interessante para seus usuários incentivando e enriquecendo a prática pedagógica, que é a função primeira da Biblioteca Escolar.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este trabalho teve como designação apontar como as Histórias em Quadrinhos, são vistas pelo profissional Bibliotecário e qual seu espaço e de que forma é utilizado no acervo de bibliotecas escolares, ajudando em atividades e incentivando os alunos a se interessarem pela leitura.

Com base em bibliografias mostramos como os bibliotecários juntamente com os professores podem fazer uso das Histórias em Quadrinhos nas salas de aulas e em atividades, abordando diversos temas e questões. Verificamos se as HQs podem ser consideradas fontes de informação e, desse modo, serem inseridas, nos acervos das bibliotecas escolares.

Após essa análise bibliográfica mostramos o resultado de um questionário aplicado a duas bibliotecárias em duas bibliotecas de escolas públicas, uma Municipal e outra Federal. Onde foram analisadas as HQs nesses acervos e como esses materiais são selecionados de maneira distinta. Em uma escola as HQ's não são conhecidas e não possuem tratamento adequado, na outra as HQ's são conhecidas, utilizadas e tratadas. Mostramos assim qual a importância das HQ's e qual a visão dos bibliotecários sobre a sua inserção nos acervo.

REFERÊNCIAS

ALVES, José Moysés. **Histórias em Quadrinhos e Educação Infantil**. Disponível em : < http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1414-98932001000300002> Acesso em 20 fev. 2016.

ANAIS ELETRONICOS. **Revistas em Quadrinhos**. Disponível em: <http://www2.eca.usp.br/anais2ajornada/anais2asjornadas/eixo_HQs_educacao.php> Acesso em 20 fev.2016.

ANDRAUS, Gazy. **As histórias em quadrinhos como informação imagética integrada ao ensino universitário**. 2006. 320 f. Tese (Doutorado em Ciências da Comunicação)–Escola de Comunicação e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2006.

ARRUDA, Susana Margaret de. **Glossário de Biblioteconomia e Ciências Afina**. Florianópolis: Cidade Futura, 2002

BECKER, Caroline da Rosa Ferreira; GROSCHE, Maria Selma. **A formação do leitor através das bibliotecas: o letramento e a ciência da informação como pressupostos**. Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação, Nova Série, São Paulo, v.4, n.1, p. 35-45, jan./jun.2008.

BRIGIDI, Fabiana Heninies. **Fotografia : Uma Fonte de Informação**. Disponível em: < <http://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/18712/000717631.pdf?...1> > Acesso em 21 fev. 2016.

CARDOSO, Athos Eichler. **As Aventuras de Nhô-Quim & Caipora: os primeiros quadrinhos brasileiros 1869-1883/** Angelo Agostini. Brasília/DF: Senado Federal, Conselho Editorial, 2002.

CAMPELLO, Bernadete, Santos. **Fontes de informação utilitária em bibliotecas públicas**. Revista de Biblioteconomia de Brasília, v. 22, n.1, jan./jun. 1998, p. 35-46

CAMPELLO, Bernadete Santos. **Letramento informacional: função educativa do bibliotecário na escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.

CIRNE, Moacy da Costa. **Para ler os quadrinhos: da narrativa cinematográfica à narrativa quadrinizada**. Petrópolis: Vozes, 1975.

Cirne, M. (1990) **História e Crítica dos Quadrinhos Brasileiros**. Rio de Janeiro: Ed. Europa. FUNARTE.

CORRÊA, Elisa Cristina Delfini et al. **Bibliotecário escolar: um educador?**. Revista ACB, Biblioteconomia em Santa Catarina, Florianópolis, v. 7, n. 1, 2002. Acesso em: 23/02/2010. Disponível em: <http://dici.ibict.br/archive/00000882/01/Rev%5B1%5D.AC-2005-77.pdf>>. Acesso em 11 fev. 2016.

COSTA, Ricardo da. **Breve História da Tapeçaria de Bayeux**. Disponível em: <<http://www.ricardocosta.com/artigo/breve-historia-da-tapeçaria-de-bayeux-c-1070-1080>> Acesso em 12 fev.2016.

COSTA, Robson Santos; ORRICO, Evelyn Goyannes Dill. A construção de sentido na informação das histórias em quadrinhos. **DataGramZero**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 2, abr. 2009. Disponível em: <http://www.dgz.org.br/abr09/Art_01.htm . Acesso em 07 out.2015.

DINIZ, Jaiene Gomes; PINHEIRO, Ana Cristina Lucio; OLIVEIRA, Juccia Nathielle Disponível em :< <http://www.historiaimagem.com.br/edicao5setembro2007/06-historia-HQs-jarcem.pdf>> . Acesso em 04 out. 2015.

DODEBEI, V. L. D. **Tesouro: linguagem de representação da memória documentária**. Niterói: Intertexto; Rio de Janeiro: Interciência, 2002.

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. 3 ed. São Paulo: Martins Fontes, 2001. 154 p.: il. ; 28 cm .

EISNER, Will. **Quadrinhos e arte sequencial**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

FERRO, J.P. (1987) **História da Banda Desenhada Infantil Portuguesa (das origens até o ABCzinho)**. Lisboa: Editorial Presença.

FONSECA, Edosn Nery da. **A Biblioteconomia brasileira no contexto mundial**. Rio de Janeiro: Tempo brasileiro, 1979. 247p.

INEP. **Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas**. Disponível em:<<http://portal.inep.gov.br/web/saeb/parametros-curriculares-nacionais>> Acesso em 20 fev.2016.

JARCEM, René Gomes Rodrigues. **Histórias das histórias em quadrinhos**.

McCLOUD, Scott. **Reinventando os quadrinhos**. São Paulo: M. Books do Brasil, 2006.

MOYA, A (1993) **História das Histórias em Quadrinhos**. São Paulo: Brasiliense

MOYA, Álvaro de. **Shazam!** 2.ed. São Paulo: Perspectiva, 1972.

OLIVEIRA, Dalgiza Andrade, ARAUJO, Ronald Ferreira. **Construção de Linguagens Documentárias em Sistemas de Recuperação da Informação: A Importância da Garantia** do usuário. Disponível em: < [file:///C:/Users/Suellen/Downloads/23994-84312-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Suellen/Downloads/23994-84312-1-PB%20(1).pdf) > Acesso em 22 fev. 2016.

OLIVEIRA, Maria Jaciara de Azeredo. **As histórias em quadrinhos como fonte de informação: uma leitura de fabulas no âmbito da ciência da informação**. Rio de Janeiro, 2014. Disponível em: < www.ci.uff.br/ppgci/arquivos/dissert/2014/DISSERTAÇÃO_MARIA%20JACIARA%20DE%20AZEREDO%20OLIVEIRA.PDF >. Acesso em 14 jan. 2016.

OLIVEIRA, Ivan Carlo Andrade. **Gibis exploração didática da historia em quadrinhos na sala de aula**. Revista do Professor, Rio Pardo/RS. Edição 84, Out. a Dez. de 2005, p. 22-27.

PATATI, Carlos; BRAGA, Flávio. **Almanaque dos quadrinhos: 100 anos de uma mídia popular**. Rio de Janeiro, RJ: Ediouro, 2006.

PNBE NA ESCOLA. Disponível em: < [file:///C:/Users/Suellen/Downloads/PNBE-LIVRO%20\(2\).pdf](file:///C:/Users/Suellen/Downloads/PNBE-LIVRO%20(2).pdf) > Acesso em 23 fev. 2016.

_____.; RAMOS, Paulo (Org.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática**. São Paulo: Contexto, 2009.

RODRIGUES, Ana Vera; CRESPO, Isabel. **Fonte de informação eletrônica: o papel do bibliotecário de bibliotecas universitárias**. Revista Digital de Biblioteconomia e Ciência da Informação, Campinas, v. 4, n. 1, p. 1-18, jul./dez. 2006.

SCHWARCZ, Lilia M. **A longa viagem da biblioteca dos reis**. São Paulo: companhia das letras, 2002.

SILVA, Ezequiel T. **Leitura e realidade brasileira**. Porto alegre: mercado aberto, 1997.

TANINO, Sonia. **História em Quadrinhos como Recurso Metodológico para o Processo de Ensino**. Disponível em: < <http://www.uel.br/ceca/pedagogia/pages/arquivos/SONIA%20TANINO.pdf> > Acesso em 20 fev. 2016.

TAVARES, Mayara Barbosa. **O Uso das Histórias em Quadrinhos no Contexto Escolar: Contribuições para o Ensino/Aprendizado Critério – Reflexivo**. Disponível em : < http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao16/ic_003.pdf > Acesso em 21 fev. 2016.

VALENTIM, Marta Lígia Pomim. **O moderno profissional da informação: formação e perspectiva profissional**. Enc. Bibli.: R. Eletr. Bibliotecon. Ci. Inf., Florianópolis, v. 5, n. 9, p. 16-18, 2000.

VERGUEIRO, Waldomiro. Uso das HQS no ensino In: VERGUEIRO, Waldomiro (Org.), **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.**São Paulo: Contexto, 2004.

VERGUEIRO, Waldomiro. **Histórias em quadrinhos e serviços de informação: um relacionamento em fase de definição.** Datagramazero, v. 6, n. 2, art. 04, ago. 2005. Disponível em: http://www.dgz.org.br/abr05/Art_04.htm Acesso em: 28 fev. 2016.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMOS, Paulo (Orgs.). **Quadrinhos na educação: da rejeição à prática.** São Paulo: Contexto, 2009c.

VERGUEIRO, Waldomiro. **A linguagem dos quadrinhos: uma alfabetização necessária.** In: RAMA, Angela & VERGUEIRO, Waldomiro (orgs.). Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula. 2 ed. São Paulo: Contexto, 2005a. p. 31-64.

VERGUEIRO, Waldomiro; RAMA, Angela. (orgs.). **Como usar as histórias em quadrinhos na sala de aula.** São Paulo: Contexto, 2008.

YAMAGUTI, Vanessa. **As Adaptações Literárias em Quadrinhos Seleccionadas pelo PNBE: Soluções e Problemas na Sala de Aula.** Disponível em: < <http://www.olhares.unifesp.br/index.php/olhares/article/viewFile/164/65> > Acesso em 24 fev. 2016.

APÊNDICE Questionário de pesquisa

O presente questionário teve como objetivo apurar o conhecimento das Bibliotecárias em relação às HQ's. E coletar as opiniões dessas duas profissionais da informação a respeito das HQ's em seus acervos.

- As duas Bibliotecárias das duas escolas responderam as seguintes perguntas:

- 1) Você conhece o Programa Nacional Biblioteca escola (PNBE)?
- 2) O que você acha desse tipo de programa?
- 3) Existem Histórias em Quadrinhos no acervo da biblioteca. Se sim, quantos exemplares?
- 4) Há algum tipo de seleção das HQs? Se sim, como é feita essa seleção?
- 5) Os usuários buscam com que frequências as HQs?
- 6) Possui conhecimento se os professores fazem algum tipo de trabalho com esse material?
- 7) Você acha que as Histórias em Quadrinhos em bibliotecas escolares auxiliam no aprendizado dos alunos e/ou forma leitores? Por que?
- 8) Você acha importante o bibliotecário escolar conhecer esse tipo de documento? Por que?